

ALDEIA DO BISPO - Fica no meu abrigo e dorme no meu abraço

As Casas da Pedra, entre geleias e licores, vão ensinar-me cheiros, ervas e flores; contar-me as faanhas mais antigas; e indicar-me o fio de mim. O concelho do Sabugal ficou mais prazenteiro! A minha querida Aldeia do Bispo está viva! Visita a minha terra!

Em Portugal, a densidade demográfica nos espaços rurais nunca foi muito significativa. Todavia, com os processamentos universalizados de industrialização e urbanização, a mesma acabou por ingressar numa descida acentuada, metamorfoseando todo o sistema de desenvolvimento. É importante reflectir na decadência das áreas rurais, assim como na perda de capacidade estratégica no que respeita aos índices de competitividade e políticas de aperfeiçoamento local. O turismo, por ser uma das actividades económicas com maior dinâmica no mundo contemporâneo, desponta como uma ferramenta capaz de activar e relançar a energia e o dinamismo presentes nos espaços rurais, através da concepção de verdadeiras políticas de desenvolvimento que promovam e aproveitem os recursos locais e a multiplicidade das actividades rurais. Será que não é fundamental que o desenvolvimento do sector turístico seja executado de modo sustentado? Será que não existem diversas actividades e arquétipos de turismo que se podem desenvolver em comunhão com o universo rural? Será que a estruturação e incorporação da oferta não constituem texturas estratégicas para o êxito?

O espaço rural nomeou-se constantemente como uma superfície de produção de bens para satisfação das indispensabilidades primárias da população local e da população urbana. As imposições, oriundas dos processos de desenvolvimento, contribuíram para a transfiguração das disposições tradicionais do espaço rural. Actualmente o distanciamento entre o rural e a agricultura acaba por aconchejar elevadas doses de consenso. Os perímetros e as sinuosidades do rural já não combinam com as da agricultura, bem como a diversidade do mesmo há muito tempo que deixou de ser assinalada pela geografia e topografia dos métodos agrários, e pelos

condicionalismos procedentes do clima e da geologia. Será que no seio destes formatos, as áreas rurais não adquiriram novas dimensões, extensões, semblantes, valores e funções? Será que os definhamentos da qualidade de vida urbana não promoveram as fragrâncias rurais?

O conjunto de refundições ocorridas nas zonas rurais e nas cidades contribuíram para que o "cosmos" rural deixasse de ser unicamente produtor de "artigos" alimentares, para se intitular produtor de mantimentos da alma. O espaço rural também passou a ser contemplado e saboreado como um espaço de lazer, ou seja espaço ideal e "quimérico" para períodos de sossego e desapoquentação. As mais recentes propensões para as áreas rurais agasalham alguns reptos e emprazamentos, mas também várias oportunidades.

A execução de políticas norteadas para o desenvolvimento diverge segundo a área geográfica. Convém certamente conhecer e compreender os dissemelhantes enigmas, oportunidades e potencialidades que cada localidade ou região hospeda. Devemos ter a noção de que não existe fórmula, nem tão pouco paradigma, que consiga caminhar de um sistema para outro, sem a existência de sólidos vértices de adequação e adaptação ao encadeamento local. As actividades consistentes de crescimento e aperfeiçoamento jamais podem ser projectadas, e consumadas, em configurações metafísicas ou enigmáticas. A

realidade local aquartela e manifesta atributos muito próprios e singulares, pelo que o seu método de desenvolvimento tem forçosamente que perfilhar um caminho exclusivo. Será que não é fundamental a presença de tantos projectos de aperfeiçoamento local como de locais existentes?

O êxito de um local está intimamente associado à sua habilidade e idoneidade em convocar para si a deliberação e a solução para as suas dificuldades; em plasmar diversos agentes que defendam finalidades comuns; e em amoldar-se e harmonizar-se com sucesso às tensões e influências provenientes do exterior. Neste sentido, as nascentes de desenvolvimento habitam na população, ou seja na sua interpretação de colectividade e na sua consciência de inovação, renovação, autonomia, iniciativa e desembaraço. Os espaços sociais devem hospedar uma correspondência aberta e cristalina com a região mais ampla em que se inscrevem, assim como reverenciar as peculiaridades, indispensabilidades e competências que desfilam nessas áreas. Será que estas condições não devem constituir os alicerces de qualquer projecto de crescimento? Será que estes projectos não necessitam de actores de primeira linha em detrimento de actores decorativos?

Nos últimos anos temos assistido, de forma algo amiudada, à elaboração e efectivação de políticas nacionais e comunitárias de desenvolvimento rural que acabam por apadrinhar o departamento turismo. Estas políticas têm o propósito de digladiar os resultados infaustos do êxodo rural, procurando não só

exortar o desenvolvimento sustentável das zonas rurais, como também agulhoar a variedade de actividades económicas adjacentes a quem nelas se aloja, através do aproveitamento das suas "potencialidades" endógenas. Estas políticas, para além de arrogarem e fomentarem a plurifuncionalidade dos campos, também saboreiam o turismo como um sector apto para impulsionar a economia, criar emprego e "amarar" os habitantes às suas origens.

No nosso País, o turismo em espaço rural compreende serviços de alojamento em habitações rústicas. As casas de campo, onde se inserem as Casas da Pedra em Aldeia do Bispo, oferecem a permanência numa típica, emblemática, sedutora, ilustrada e simbólica casa de aldeia. As Casas da Pedra, para além de abrigarem algum valor arquitectónico, também albergam bastante valor histórico, cultural e artístico. Apesar de as mesmas não possuírem "solares" e não serem casas apalaçadas, acabam por ser, pela sua traça, disposição, ambiente rústico, recheio e construção, o espelho de uma época. Na verdade, as Casas da Pedra são fascinantes e acolhedoras, primando pelo bom gosto, sobriedade e comodidade.

Mais importante do que a finalidade de retirar resultados financeiros da sua exploração turística, foi a de oferecer mais vida à aldeia, possibilitando que os inúmeros visitantes usufruam da coligação entre hospitalidade, tão característica das gentes raianas, fidedigna amizade, e alojamentos condignos e prazenteiros. Portanto, os interesses financeiros foram ofuscados pela constante e salutar vontade em testemunhar o crescimento de Aldeia do Bispo.

As Casas da Pedra têm a peculiaridade e a ousadia de conceber o pretérito rural e de mostrar o campo como um cabimento que, com o decorrer dos anos, tem sido afidalgado. A decoração e o mobiliário das Casas da Pedra procuram atestar a identidade objectivamente rural, destacando-se a presença de alguns objectos e "temas" expressivos do quotidiana



Alexandre Gonçalves

no rural. Estes equipamentos e peças decorativas também pertencem ao imaginário dos turistas.

As Casas da Pedra descrevem o modo como se vivia antigamente, mantendo, de forma simultânea, o conforto do mundo contemporâneo. Logo, ao lado dos elementos relacionados com a tradição, também habitam e desfilam os elementos ligados à modernidade.

As deslocações ao campo estão profundamente interligadas a dois propósitos capitais, o de romper com a rotina, e o de apresar experiências e práticas revitalizantes e enriquecedoras. O campo, degustado como manancial de valores fundamentais da identidade portuguesa, acaba por ser a antítese da cidade, uma vez que a mesma é quase sempre desconhecida, obscura, liquefeita, irascível, conflituosa, caótica, desordeira, sinistra e perigosa.

As casas não têm apenas importância económica, também desfrutam de valor cultural. O turismo assume-se como um dos mais completos contextos para preservar as casas em meio rural. O turismo rural é uma forma de valorização do território, pois colabora para a salvaguarda do meio ambiente e para a conservação do património natural, histórico e cultural.

As Casas da Pedra, entre geleias e licores, vão ensinar-me cheiros, ervas e flores; contar-me as faanhas mais antigas; e indicar-me o fio de mim. O concelho do Sabugal ficou mais prazenteiro! A minha querida Aldeia do Bispo está viva! Visita a minha terra!



ORLINDO MARIA FIRMINO
MICAEL JESUS FIRMINO

ALUMÍNIOS,
PORTAS, JANELAS, DIVISÓRIAS,
CORTES TÉRMICOS E NORMAIS,
ANODIZADOS E LACADOS,
VIDROS NORMAIS
E DUPLOS.

SERVICÔA

A ARTE DE CRIAR

SERRALHARIA E VIDROS DO ALTO CÔA, LDA

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 26, SABUGAL
Tel/Fax 271 753 419
Tlm. 966 783 697 | 961 068 354
email: servicoa@hotmail.com

Carina M. Rocha Fernandes
Natércia Pinheiro
Solicitadoras

Serviços Prestados:
Reconhecimentos/Certificações; Registo Automóvel/Predial/Comercial; Certidões; Procurações; Requerimentos; Termos de Autenticação; Documento Particular Autenticado; Partilhas/Habilitações; Injunções; Constituição de Sociedades; Justificações/Compras e Vendas/Doações; Declarações; Contratos Trabalho/Arrendamento; IMI/IMT/IS;

Urbanismo – loteamentos e propriedades horizontais; Administração de patrimónios.

Escritórios em:
Avenida das Tílias nº 20, 6320-401 **SABUGAL**
Rua Alves Roçadas, nº 8 - 1º Dto, 6300-663 **GUARDA**
Rua Pedro Álvares Cabral, 145, 2º Dto, Sala 2, Apartado 41, 6250-088 **BELMONTE**
Contactos: 927927178/275911176 - **BELMONTE**
961606667/271713181 - **GUARDA**
271754032 - **SABUGAL**
E-Mail: 4975@solicitador.net / 5031@solicitador.net